A IMPORTÂNCIA DE SITES RESPONSIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO JORNALISMO DIGITAL NA FRONTEIRA OESTE

Nauber Junior [1]

Marcelo Da Silva Rocha [2]

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo geral de demonstrar qual é a importância de sites com o design responsivo, tendo em vista como objeto de pesquisa dois sites de jornais da Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul. Devido a exacerbada crescente nos últimos anos da utilização de internet móvel, os sites que antes tinham layouts exclusivamente para tela maiores, como a do computador por exemplo, tiveram que se adaptar as mudanças da era mobile. Infelizmente, nem todos aperfeiçoaram suas ferramentas para o design responsivo, dessa forma o desenvolvimento do jornalismo digital na região oeste é preso as plataformas antigas, atrasando o compartilhamento de informações e dados jornalísticos e prejudicando a legibilidade para o público que acessa essas páginas web. A relevância do assunto é crucial para o desenvolvimento do jornalismo digital, uma vez que, ele deve ser medido em múltiplas telas. Pois, apenas com um click deve-se ter acesso a informação em tempo real e em qualquer modelo de dispositivo, tanto móvel quanto fixo. Entretanto, com o crescimento dos dispositivos móveis a questão do design responsivo ficou em destaque não somente em grandes metrópoles mas também em cidades interioranas.

Palavras-chave: Design responsivo. Sites. Mobile. Jornais. Dispositivos móveis.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A IMPORTÂNCIA DE SITES RESPONSIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO JORNALISMO DIGITAL NA FRONTEIRA OESTE

[1] Aluno de graduação. eujuniorblancov@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. marcelorocha@unipampa.edu.br. Orientador

A IMPORTÂNCIA DE SITES RESPONSIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO JORNALISMO DIGITAL NA FRONTEIRA OESTE

0.1 INTRODUÇÃO

O advento da tecnologia e os constantes avanços da mídia tem tomado espaço em diversos âmbitos da comunicação, principalmente no jornalismo, a era tecnológica trouxe inovações que modificaram as maneiras de fazer notícia e também de consumi-la. Antigamente o que era comum como comprar um jornal para buscar informação, hoje em dia quase soa absurdo, com o desenvolvimento das mídias e da internet hoje é possível encontrar qualquer tipo de notícia num simples *click*. O fato dos dispositivos móveis estarem sempre à mão, nos permite realizar ações simples como ler as principais notícias enquanto toma-se um café, conferir e redigir *e-mails*, delegar tarefas (DARIVA, 2011, p. 3 apud PROSTT, Marcela, 2013. P. 17).

Logo sabemos que qualquer jornal na era tecnológica deve se preocupar com seu conteúdo webjornalístico, investindo em ferramentas para aperfeiçoar e adaptar seu conteúdo em multiplataformas de modo que se torna imprescindível para qualquer jornal oferecer modelos de *sites* responsivos para acompanhar as novidades impostas pela era digital.

A partir desta ideia podemos observar que alguns jornais ainda não aderiram as mudanças, principalmente os jornais interioranos, o que acaba fomentando um certo atraso comparado aos jornais de grande circulação, que já adaptaram seus conteúdos ao *web design*[1], o público prefere se atualizar através de plataformas responsivas, acessar *sites* em aparelhos celulares facilita a navegação. Pesquisas realizadas pelos portais Buscapé, Mercado Livre e empresas de *e-commerce*, constataram que 7 em cada 10 usuários acessam sites via celular e que 4 em cada 10 usuários que se depararam com dificuldades de acesso em um site *mobile,* não retornariam o acesso.

Se o espaço digital não é adaptável a dispositivos móveis, a tendência é que o mesmo perca espaço dentro do nicho jornalístico. Por razões de legibilidade e linguagem obstrutiva, o leitor perde interesse no produto jornalístico em virtude dos baixos recursos destinados aos *sites* dos jornais da Fronteira Oeste, assim sendo, além da falta de interesse no conteúdo, o público acaba por desvalorizar a notícia empregada a mídia em questão. Uma vez que, por não se adequar as novas tecnologias a credibilidade do jornal pode ser coloca em xeque por não haver maior engajamento do mesmo para com seus leitores.

A exacerbada crescente nos dispositivos móveis tem gerado inúmeras inovações com relação a evolução dos métodos *mobiles*, porém nem todos os meios de comunicação, infelizmente, que usam *sites mobiles* tem uma determinada preocupação com essas plataformas. Logo, com a notável carência em *sites* jornalísticos da Fronteira Oeste nota-se também o descaso com o público.

Visto que é cada vez mais comum e corriqueiro a utilização de internet em dispositivos celulares, *tablets* e até *smart* Tvs, os veículos de comunicação devem se adaptar ao meio atual, tornando seus sites responsivos. Uma vez que, melhora a qualidade em questão da legibilidade e de visualização, fora o melhor acesso e compartilhamento tanto de notícias que o *site* apresenta, quanto a divulgação do próprio.

---

[1] Considera-se *Web Design* ou *Design* responsivo, a técnica em que o *site* se adapta ao *browser* do usuário sem a necessidade de definição de inúmeras folhas de estilos para cada resolução.

0.2 METODOLOGIA

O presente artigo aborda como objetos de analise dois *sites* de jornais da Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul, o jornal Tribuna e o jornal Folha de São Borja, oriundos das cidades de Uruguaiana e São Borja, respectivamente. Cada *site* de jornal contém sua especificidade, sendo assim, um deles é um *site* responsivo[2] e outro não. Visto que, melhora a análise a ser feita e também abrange os dois lados de *designs*.

Para a identificação de conceitos foi realizada uma pesquisa bibliográfica relacionada a *design* responsivo ou *web design*, resoluções de telas e dispositivos móveis que culminaram na escolha de um *site* jornalístico responsivo e outro não responsivo, ambos jornais interioranos do Rio Grande do Sul. Foi usado como apoio bibliográfico o livro "Métodos e Técnicas de pesquisa em Comunicação" para aprofundamento de conhecimento cientifico sobre pesquisa.

0.3 DESENVOLVIMENTO

De acordo com o Dicionário Aurélio (2018), importância significa "influência, consideração, prestígio". Visto que, necessitamos de *design* responsivos para maior influência e relevância de tal informação, consideração do meio jornalístico para com seu público e com isso acarretando no prestigio do portal jornalístico. De modo que, o presente artigo tem como objetivo questionar qual a importância de *sites* responsivos para o jornalismo digital na Fronteira Oeste.

O jornalismo não se restringe apenas a tela do computador ou da televisão, pois o digital é o novo espaço hegemônico. Com o aperfeiçoamento das mídias digitais o número de pessoas que acessam a internet por meio do celular cresce. De modo que, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015, mas que foi divulgada no último mês do ano de 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 92,1% dos domicílios brasileiros acessaram a internet por meio do telefone celular.

Dado esse, que tende a crescer e tornar cada vez mais necessário o a utilização de *design* responsivos em todas as áreas do mercado, em especial a do jornalismo digital por ser uma plataforma que é veiculada com seriedade a informação.

A evolução da comunicação sem fio nos dias atuais e da tecnologia da informação busca atender muitas das necessidades do mercado: Serviços móveis, redes sem fio, base de dados geográfica, sistema de navegação, etc. (LOUREIRO; MATEUS, 1998, p.2). Então, a comunicação sem fio é um suporte para a computação móvel e graças a evolução, 17 usuários podem manter-se conectados sem a necessidade de uma estrutura fixa (LOUREIRO; MATEUS, 1998, p.1).

[2] Sites responsivos são plataformas que adaptam o seu tamanho de página conforme o tamanho das telas em que estão sendo exibidas, sejam elas telas maiores ou menores.

Os sites jornalísticos escolhidos utilizados para o artigo vigoram nas cidades do interior da Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul, assim sendo, os mesmos canalizam seu foco em diferentes objetivos de *sites* jornalísticos de maior acesso no Brasil.

O jornal Tribuna não dispõe de *site* responsivo em seu conteúdo midiático de divulgação, já o jornal Folha de São Borja obtém maior êxito em sua proposta por levar ao leitor um site para navegação responsivo. Uma vez que, seu conteúdo abrange uma melhoria na forma de compartilhamento das informações contidas no site, assim sendo, alcançando maior público para suas notícias. A questão da legibilidade é crucial no site também, pois oferece ao leitor maior qualidade de leitura, fazendo com que ele fique mais tempo navegando na plataforma. A área de anúncios publicitários é coerentemente delimitada e correta, causando agradabilidade ao leitor, ícones de contatos fazem parte do planejamento visual do *site* e o *design* remete a uma identidade visual adotada pelo jornal, de modo a ser levado em consideração pelo público que consome esse produto jornalístico, uma vez que, a identidade visual é parte indispensável para a fixação do meio na mente de quem o lê.

A página da internet são borjense ainda vigora entre as melhores da Fronteira Oeste, por conta de seus recursos rápidos e funcionais, além de conter as edições anteriores do jornal disponíveis. As editorias são separadas e bem delimitadas dentro de seus respectivos campos, dessa forma ajuda o seu público a se localizar de modo apurado.

A barra de informações sobre o jornal é bastante útil, levando com que o leitor possa entrar em contato com a editoria, informações de contato localizadas em suas devidas áreas e com a finalidade de aproximar quem lê de quem escreve. O site disponibiliza ainda, a contagem de visualizações, fora a preocupação com o seu público, realizando enquete na parte inferior da página para saber de quem lugar o leitor está lendo o conteúdo.

O Folha de São Borja conta com uma edição digital do seu jornal impresso, disponível em *links* estrategicamente localizados na base superior da página, fazendo com que os olhos de quem lê a página se direcione rapidamente para o *link*.

Logo com o site do periódico uruguaianense, Tribuna, ocorre efeito contrário em relação ao aspecto de boa legibilidade, forçando o seu leitor a usar gestos de “pinça” na tela do aparelho para poder melhorar a leitura e o artificio zoom é constantemente utilizado para ser redirecionado a outros *links*. Outro ponto a ser levado em conta é a questão do *design* da plataforma, tal qual não é de grande qualidade gráfica e nem visual, contém apenas elementos simplórios e área de inserção publicitaria mal localizada entre as notícias e de tamanho exacerbado, o que implica na manipulação da barra de rolagem da página para termos acesso a outra informação.

0.4 CONCLUSÃO

Fica claro que o *design* responsivo é imprescindível para o mundo tecnológico atual, e no jornalismo digital também, em especial para *sites* de jornais do interior em virtude de que a população do interior não acessa frequentemente os portais jornalísticos digitais de sua região. Dessa forma, como veículos de comunicação de maior circulação tem público extremamente maior, as notícias e informações da região ficam esquecidas dentre as notícias que acontecem na área de jornais mais conhecidos.

O proposito deste trabalho foi o de ressaltar a necessidade que *websites* do nicho jornalístico de adaptem ao *design* responsivo, pois a era pós-PC exige essa ferramenta para melhoria e a facilidade do acesso em determinados *sites*.

O motivo da realização do trabalho foi, além do interesse pelo tema, a deficiência de diversas páginas *web* de jornais sem o *design* responsivo presente na região da Fronteira Oeste do estado.

Ao longo do desenvolvimento da análise presente no artigo, notou-se nitidamente as diferenças e os contrapontos dos dois *websites*, assim sendo, obtivemos o resultado de que claramente o *design* responsivo presente no *layout* do jornal Folha de São Borja faz total diferença em inúmeras áreas visuais e de agradabilidade para o leitor. Enquanto a página *web* do jornal Tribuna é carente tanto de recursos gráficos e visuais, quanto de qualidade em diagramação, colunagem, imagens de baixa resolução e fontes tipográficas.

De modo que, o site deve se ajustar ao *design* responsivo, fazendo com que os textos inseridos na página sejam lidos sem a necessidade da ferramenta de zoom. Outro ponto é o de se adaptar o conteúdo jornalístico a tela, para que os usuários não tenham que usar a barra de rolagem. A questão da inserção publicitaria é nítida, pois ela deve ser usada em zonas estratégicas e de modo não obstrutivo.

Por fim, deve-se ressaltar a relevância do assunto para o contexto, não somente do jornalismo digital, mas para a parte cultural que nos rodeia. Portanto, o conhecimento sobre o tema do *design* responsivo deve ser levado a todas as esferas da sociedade, afim de aperfeiçoar as páginas *web* para uma melhor visualização e difusão de informações.

0.5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. **Usabilidade de interfaces na web:** Avaliação eurística no jornalismo on-line. 1d. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007.

BARBOSA, S. **Jornalismo digital em base de dados:** Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. 2007. 331f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura contemporâneas.) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

BARROS, A; DUARTE, J. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** 2d. São Paulo: Atlas, 2006.

CAMPOS – Ana C - IBGE: celular se consolida como o principal meio de acesso à internet no Brasil – 2016 – Disponível em: www.agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/ibge-celular-se-consolida-como-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-brasil. Acesso em: 05 jul. 2018.

PROSTT, M. E. **Interfaces web utilizando design responsivo:** Um estudo de caso aplicado a smartphones, tablets, computadores e televisores. 2013. 78f. Monografia (Especialização em tecnologia java e desenvolvimento para dispositivos móveis) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.